

Nome: _____

DESCRIPTOR



Assinale a melhor alternativa:

O Pavão

E considere a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considere que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

No 2º parágrafo do texto, a expressão “ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES” significa o artista

- (A) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
- (B) conseguir o maior número de tonalidades.
- (C) fazer com que o pavão ostente suas cores.
- (D) fragmentar a luz nas bolhas d'água.



O uso da expressão “finalmente”, no primeiro quadrinho, indica que a arrumação foi:

- A) completa.
- B) corrida.
- C) demorada.
- D) má feita.



www.custodio.net



Ontem o Kikinho descobriu o meu diário. A minha avó é que ele mal sabe ler (fica furioso quando o chamo de analfabeto!) Quando o peguei com o caderno naquelas mãos moladas de chocolate, eu sei lá o quê, dei o maior berro. Foiado! Ele se assustou tanto que começou a chorar e foi reclamar com a mãe. Imediatamente ela veio tomar satisfação comigo e me deu a maior bronca. Certo que a hora eu dei umas cinco horas... Eu me defendi como pude, dizendo que ninguém tem o direito de mexer nas minhas coisas. Para que eu fui falar isso? Claro, ouvi aquilo assim: — Eu vou guardá-las as suas coisas no lugar certo, não quem tocara em nada! (É claro que ela enfatizou suas coisas, lá para imaginar, não?).

Fiquei maluco! A gente reclama de uma coisa e põe as mãos sobre quinhentas outras! Mas, desculpa lá. O bom é lembrar dos olhos cor-de-caramelo da Claudinha, do seu sorriso doce. Hoje estou tão inspirado que até sou capaz de lhe escrever uns versinhos. Minha doce Claudinha...

No trecho “Quando o peguei com o caderno naquelas mãos moladas...”, a palavra destacada se refere

- (A) aos versinhos para Claudinha.
- (B) ao Kikinho.
- (C) ao diário.
- (D) ao chocolate melado.

LUFT, Celso Pedro e CORREA, Maria Helena. A palavra é sua — Língua Portuguesa : livro do professor. São Paulo: Scipione, 1996.

A expressão da personagem feminina - Mafalda -, no primeiro quadrinho, reforça

(A) a gravidade da doença revelada no 4º quadrinho.

(B) a objetividade da resposta do personagem feminino no 2º quadrinho .

(C) as falas dos personagens no 3º quadrinho.

(D) a preocupação da pergunta do personagem masculino no 2º quadrinho.



Pã, uma divindade rural

De acordo com a mitologia greco-romana, Pã ou Pan é o deus dos bosques e dos campos, dos rebanhos e dos pastores. Morava em grutas, vagava pelas montanhas e pelos vales e divertia-se caçando ou dirigindo as danças das ninfas (divindades dos rios, dos bosques, das florestas e dos campos). Amante da música, inventou a avena, uma flauta, que tocava exemplarmente.

Pã era temido por todos aqueles que tinham que atravessar as matas durante a noite, pois as trevas e a solidão desses lugares predispunham as pessoas a medos e superstições. Por isso, os pavores desprovidos de causas aparentes eram atribuídos a Pã e chamados de pânico.

Fonte: Thomas Bulfinch. O livro de ouro da mitologia. Rio de Janeiro: Ouro, 1967

Em “(...) e a solidão desses lugares (...)”, a expressão em destaque” refere-se

(A) às montanhas.

(B) aos vales.

(C) aos bosques.

(D) às matas.